

Fichas Institucional e Técnica

Conselho de Administração

Elizabeth Leeds - Presidente de Honra
Humberto de Azevedo Viana Filho - Presidente
Renato Sérgio de Lima – Vice-Presidente
Cássio Thyone Almeida de Rosa
Cristiane do Socorro Loureiro Lima
Haydée Glória Cruz Caruso
Jacqueline de Oliveira Muniz
Luciene Magalhães de Albuquerque
Marcos Aurelio Veloso e Silva
Marlene Ines Spaniol
Rodrigo Ghiringhelli de Azevedo
Silvia Ramos de Souza

Conselho Fiscal

Edson M. L. S. Ramos
Sérgio Roberto de Abreu

Equipe Executiva

Vice-Presidente/Relações Institucionais

Renato Sérgio de Lima

Diretora Executiva

Samira Bueno

Coordenação Institucional

Patrícia Nogueira Pröglhöf

Coordenação de Projetos

Olaya Hanashiro

Equipe Técnica

David Marques
Roberta Astolfi
Marina dos Santos (estagiária)
Stefanie Prandi (estagiária)

Equipe Administrativa

Amanda Gouvea
Débora Lopes
Elaine Rosa
Karina Nascimento
Sueli Bueno

Colaboradores

Cauê Martins
Cristina Neme

Assessoria de comunicação

Letra Certa Estratégia e Tática em Comunicação

Produção Visual

Seepix

Introdução

Em março deste ano de 2016, o Fórum Brasileiro de Segurança Pública completou dez anos de criação e o presente relatório de atividades é, também por esta marca, um instrumento de prestação de contas e de reflexão sobre as conquistas alcançadas no período. Sobretudo, aponta desafios postos a uma entidade que cresceu, se consolidou e que atua em um cenário nacional no qual a violência e o crime mostram-se perversamente presentes em suas mais variadas formas, com destaque para aquelas que envolvem mortes letais intencionais e que atingem jovens, negros, mulheres e outros segmentos da população.

O cenário é influenciado e expressa o momento sociopolítico e econômico delicado pelo qual passa o país, e retoma questões caras à democracia. Nos alerta, por exemplo, para a importância da imprensa independente e da sociedade civil organizada e ativa na construção e na garantia das conquistas de cidadania.

No campo da segurança pública, várias são as crises e as frentes abertas nos últimos dez anos sem, contudo, um projeto político e institucional que tenha sido capaz de superar os antagonismos e disputas que marcam a área no país e em vários outros países latino-americanos. A região é marcada por um enorme ciclo de reformas inconclusas da segurança pública, como destacam diversos especialistas da área.

Aqui no Brasil, no plano mais geral, a questão da violência urbana e das respostas públicas por ela geradas tem oscilado entre visões que defendem, de um lado, o enfrentamento aberto como estratégia de controle do crime; e, por outro, a busca de soluções mais efetivas e alinhadas à ordem social democrática inaugurada pela Constituição de 1988. Neste embate de narrativas, discursos de “manutenção da ordem”, compreendidos na chave do que poderíamos resgatar como marca histórica da “direita” ganharam força nos últimos meses. Isso se expressa em manifestações como restrição de direitos e do “fim da bagunça”. Corremos o risco de retroceder no mínimo 40 anos no debate político do país e na busca de soluções para a tragédia da violência endêmica.

Mas vale frisar que a disputa não é entre direita e esquerda. Especialmente, na medida em que a “esquerda”, tida como um projeto alternativo de administração do conflito social, até hoje não conseguiu oferecer soluções originais e factíveis para o problema da violência e da segurança pública. Isso, mesmo com uma sociedade plural e dinâmica a cobrar novos padrões de atuação pública. Muitas experiências de governos e grupos políticos que se assumem como de esquerda também são extremamente punitivistas e, na prática, reproduzem as mesmas omissões e ou ineficientes políticas que caracterizam a ação do Estado brasileiro na área.

***CORREMOS O RISCO DE
RETROCEDER NO MÍNIMO
40 ANOS NO DEBATE POLÍTICO
DO PAÍS E NA BUSCA DE
SOLUÇÕES PARA A TRAGÉDIA
DA VIOLÊNCIA ENDÊMICA***

Em meio a essa turbulência, os discursos e as práticas políticas mudam pouco e se escondem na ideia de que o problema do crime e da violência independe de como concebemos o significado de segurança pública e ordem. O problema é que, enquanto “direita” e “esquerda” ficam disputando a “razão de Estado” e esquecem que pessoas estão morrendo, vendo seus direitos solapados e vivendo aterrorizadas, a pauta da área fica reduzida exclusivamente à agenda de como gerir a legislação penal e as instituições policiais.

E como contribuir para mudar esta realidade? Mais do que apenas uma pergunta retórica, esta tem sido uma das indagações que têm permeado a ação institucional do Fórum Brasileiro de Segurança Pública. O fizeram, inclusive, estruturar suas atividades em torno de um pensamento estratégico que valoriza a informação como eixo de transformação e mudança social. Na prática, isso conforma um programa de trabalho que se pauta na circulação de dados e de conhecimento acerca da realidade da área; e, ainda, na aproximação e construção de pontes de diálogo entre diferentes segmentos que lidam cotidianamente com o tema.

Como resultado, o FBSP tem sido um espaço singular capaz de enunciar uma nova narrativa sobre o significado de segurança pública no Brasil e, ao mesmo tempo, agregar diferentes atores e

**A PAUTA DA ÁREA FICA
REDUZIDA EXCLUSIVAMENTE
À AGENDA DE COMO GERIR
A LEGISLAÇÃO PENAL E AS
INSTITUIÇÕES POLICIAIS**

segmentos em uma ampla coalização em defesa da modernização da área. O esforço do FBSP em atuar de forma nacional, plural e dando voz a diferentes atores e instituições foi se constituindo como contraponto à reivindicação da segurança como monopólio do saber de alguns segmentos apenas.

O FBSP, por meio de uma enorme coerência discursiva e de uma forte capacidade de articulação e mobilização - especialmente em torno das várias edições do Anuário Brasileiro de Segurança Pública e dos Encontros Anuais. - tem conseguido (re)pautar temas sensíveis e estabelecer parâmetros do debate público, em uma inflexão movida pelo sentido de urgência que os dados vão impondo.

Sentido esse que foi ganhando cores e tons ainda mais dramáticos com a melhoria dos dados e com o acúmulo de conhecimento que foi sendo gerado ao longo das últimas três décadas, em especial como fruto da aproximação da Universidade com as instituições policiais. Mas, se é fato inegável que o estoque de conhecimento e de evidências empíricas cresceu neste período, também é fato que ele não se transforma, necessariamente, em insumo para o planejamento, formulação e execução de políticas mais eficazes, eficientes e efetivas.

É aqui que ousamos dizer que a atuação do FBSP vem permitindo que os dados existentes sejam convertidos em insumo para a ação política. Mais do que a informação em si, temos consciência de que se faz necessário consolidar uma narrativa que seja assumida como crível e capaz de mudar o cotidiano da população; que seja capaz de fugir da lógica perversa que retroalimenta um quadro de

**E COMO CONTRIBUIR PARA
MUDAR ESTA REALIDADE?
ESTA TEM SIDO UMA
DAS INDAGAÇÕES QUE
TÊM PERMEADO A AÇÃO
INSTITUCIONAL DO FÓRUM
BRASILEIRO DE SEGURANÇA
PÚBLICA**

medo e insegurança crescente e que não seja a mera reprodução de padrões e de culturas políticas que aceitam a violência como linguagem. Isso se faz por meio da aliança entre técnica e política e na compreensão de que mudanças mais significativas só ocorrerão na articulação de *stakeholders* e na convergência de medidas de caráter incremental e de gestão com perspectivas de modernização legislativa.

Dados não são neutros e revelam opções político-institucionais daqueles que os produzem. Para terem algum impacto efetivo nas políticas públicas,

precisam estar sob escrutínio público, de modo a possibilitarem o debate qualificado e a busca de soluções. Os números fortalecem os argumentos para se discutir reformas do campo, polícias e suas práticas, mas eles, sozinhos, mesmo que em formatos permitidos pelas modernas ferramentas de tecnologia, não têm capacidade de indução de transformações efetivas.

Para nós, os dados não se resumem à pauta técnica e não são apenas subprodutos da adoção maciça de novas tecnologias e sistemas. Não à toa, nossa atuação optou pela defesa da transparência, do controle e da prestação de contas (*accountability*) enquanto ferramentas de explicitação de problemas, de busca de soluções e de modernização da área. O quadro é de narrativas em disputa e não só o da maior ou menor validade de uma informação.

Nesse processo, a informação em segurança pública é hoje um dos *fronts* mais emblemáticos da batalha sobre a legitimidade de práticas institucionais e das culturas organizacionais vigentes. Graças à ação institucional do FBSP e da sua rede de parceiros, hoje se sabe muito mais sobre o tema do que há dez anos, em um processo que desconstrói certezas e que enfraquece o sigilo e o excesso de autonomia institucional enquanto formas de governar.

Porém, a ideia que nos move é a de que não basta apenas produzir mais informação, mas aumentar o seu alcance e comunicá-la de forma mais eficiente e transformá-la em conhecimento e em energia de mudança. Até porque, se há espaços criados, eles também provocam reações e, em um momento de profunda fratura da sociedade brasileira, não

se pode imaginar que o caminho é unidirecional e que a marcha para a modernização do campo seja inexorável e sem retrocessos.

Por esta razão, na busca pela maturidade institucional, este relatório procura inovar e, para além das atividades em si, traz uma análise encomendada pela equipe executiva ao cientista político Fernando Abrúcio, renomado analista de políticas públicas e de cenários, sobre a visão que o público externo à área tem de nós e de quais seriam nossas próximas fronteiras de atuação. A proposta é que um analista externo olhasse para os nossos números e nossa atuação e pensasse em como podemos nos manter fazendo a diferença nos próximos anos.

Fernando Abrucio nos dirá que de nada adiantará a forte exposição do FBSP se não formos capazes de convertê-la em impactos reais na forma de pensar e fazer segurança pública no país. E, como recomendações, sugere um plano de trabalho amplo e que, a nosso ver, não se encerra apenas na ação institucional da nossa entidade, mas dá pistas sobre como podemos fortalecer a coalização da sociedade civil e de várias organizações em torno da ideia de mais vida e mais garantia de direitos.



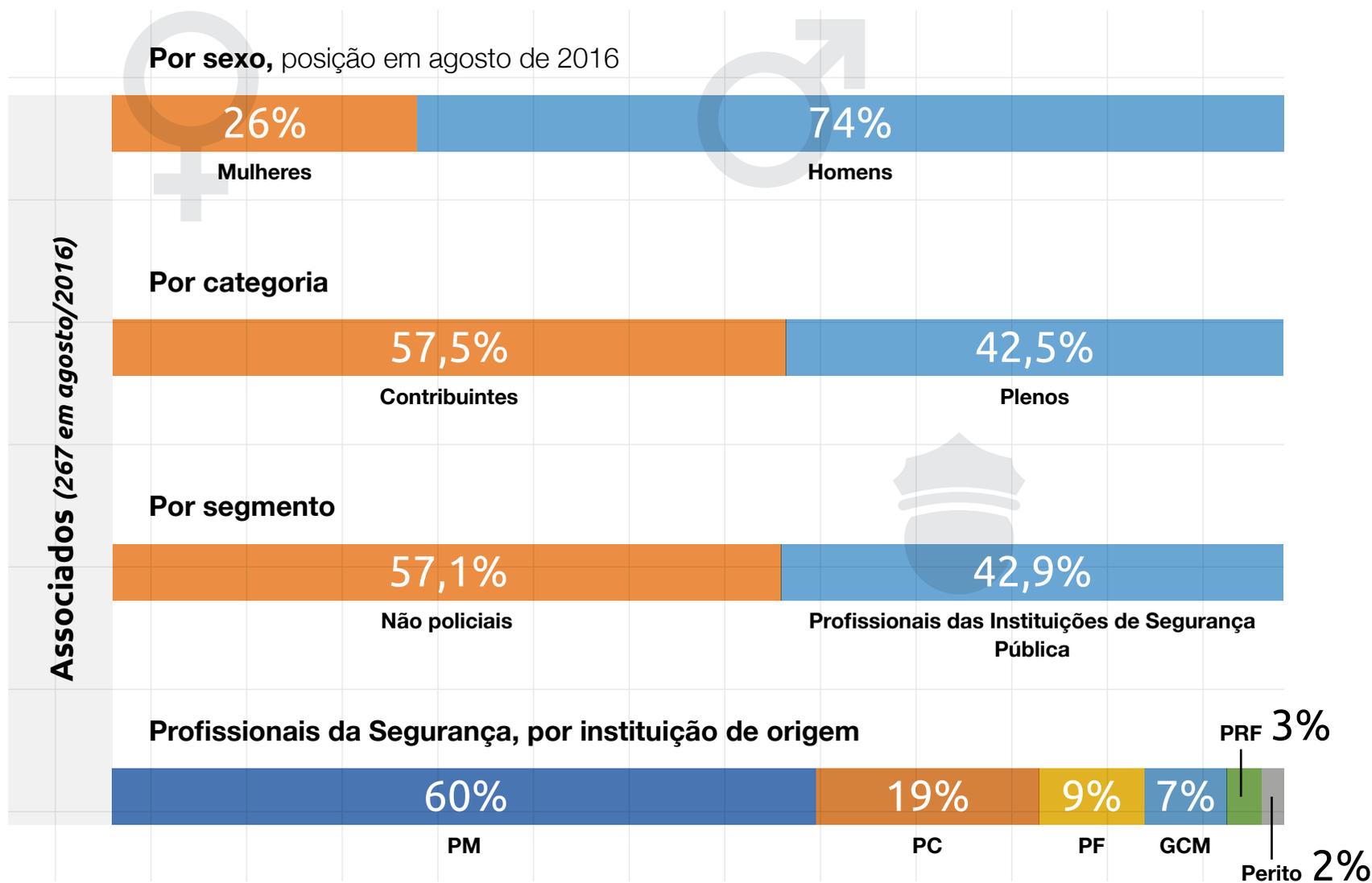
**O ESFORÇO DO FBSP EM ATUAR DE FORMA NACIONAL, PLURAL
E DANDO VOZ A DIFERENTES ATORES E INSTITUIÇÕES FOI SE
CONSTITUINDO COMO CONTRAPONTO À REINVINDICAÇÃO
DA SEGURANÇA COMO MONOPÓLIO DO SABER DE APENAS
ALGUNS SEGMENTOS**

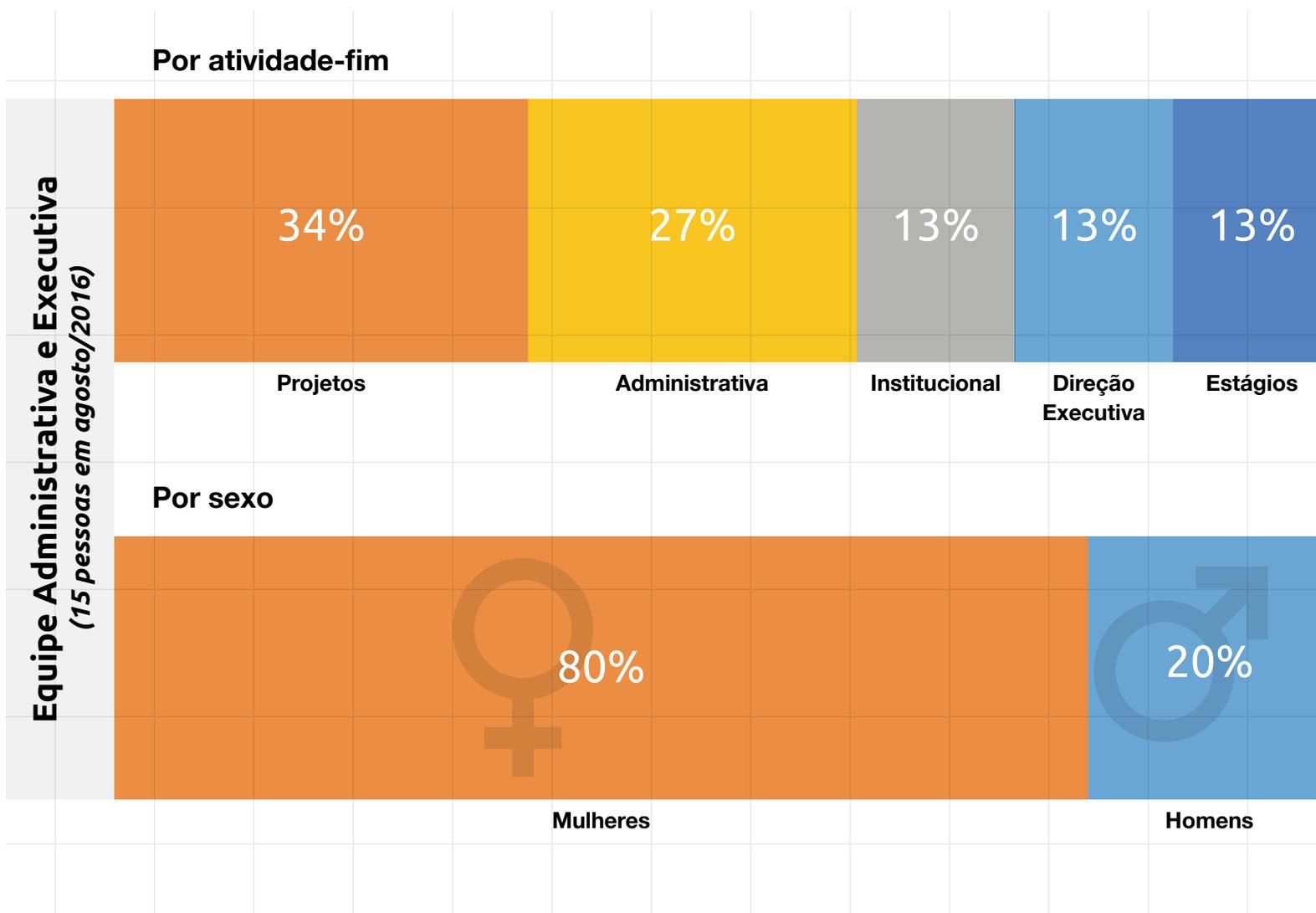
Objetivos Estratégicos do FBSP – 2016-2018

Desde sua criação, o FBSP atua com base em diretrizes e valores definidos em seu Estatuto Social e, a cada dois anos, define seu plano de trabalho em reuniões ampliadas de planejamento estratégico, do qual participam a equipe executiva, os Conselhos de Administração e Fiscal e alguns convidados externos que contribuam para a equalização de expectativas e de desafios. O plano de trabalho atualmente vigente recomenda que o ciclo anual de projetos seja construído na perspectiva de alcançar os objetivos traçados e aproveitar oportunidades de inovação e ou sustentabilidade financeira do FBSP e é composto por cinco grandes eixos, a saber:

TEMAS	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS
Política de Segurança Pública: Transparência, prestação de contas e controle	<ul style="list-style-type: none">• Incidir na modernização da segurança pública por meio da compilação/disseminação de estatísticas públicas, estudos e pesquisas;• Estimular o poder público a adotar como regra de governar a premissa da transparência ativa e da prestação de contas para a população;
Proteção da Vida	<ul style="list-style-type: none">• Incidir para articulação e Pactuação de políticas públicas de redução de homicídios e mortes violentas;• Mobilizar a sociedade para a redução de mortes violentas como um desafio prioritário do país.v
Pactuação Federativa e Governança Democrática da Segurança Pública	<ul style="list-style-type: none">• Subsidiar a elaboração de uma proposta de pactuação federativa da segurança pública;• Qualificar o debate público sobre a reestruturação das atribuições, capacidades e competências relativas ao trabalho policial;• Subsidiar a construção de um modelo federativo de financiamento e de um sistema classificatório das receitas/despesas da segurança pública.
Violência Sexual contra a mulher	<ul style="list-style-type: none">• Induzir o debate público sobre a violência sexual contra a mulher;• Subsidiar o poder público de informações para a criação de políticas públicas de prevenção e repressão aos crimes sexuais contra a mulher;• Estimular o poder público à melhoria do atendimento às mulheres vítimas de violência sexual pelas instituições policiais;
Reorganização do sistema prisional	<ul style="list-style-type: none">• Qualificar o debate público sobre gestão prisional;• Diagnosticar quais são e como funcionam os atuais sistemas de apoio a egressos e seus resultados;• Fortalecer as discussões sobre alternativas penais.

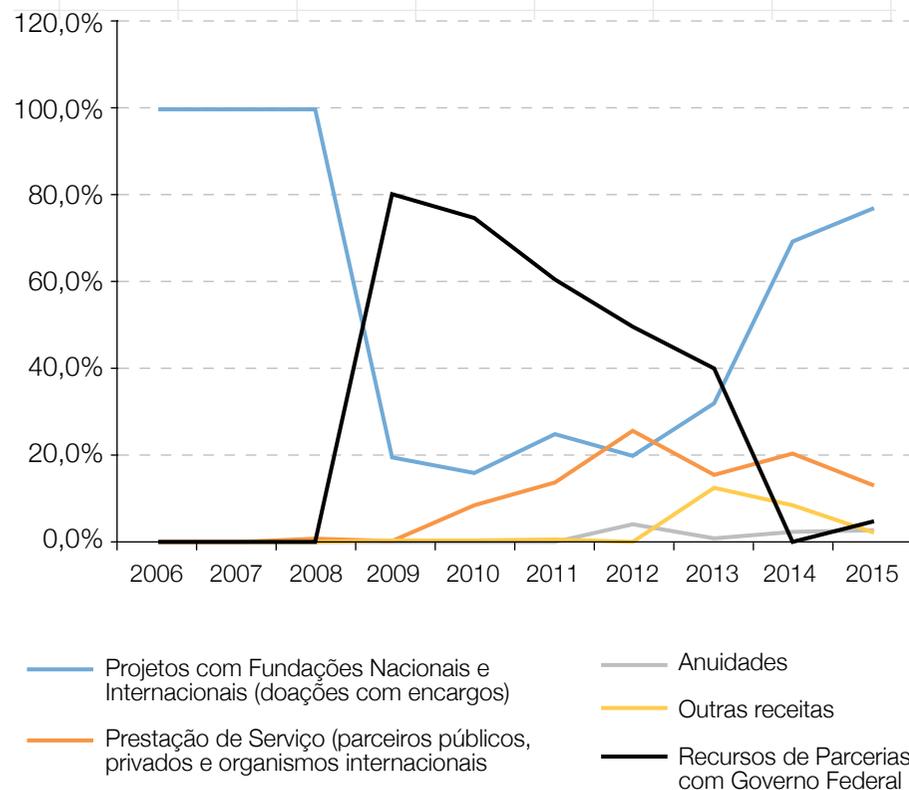
O FBSP em Números



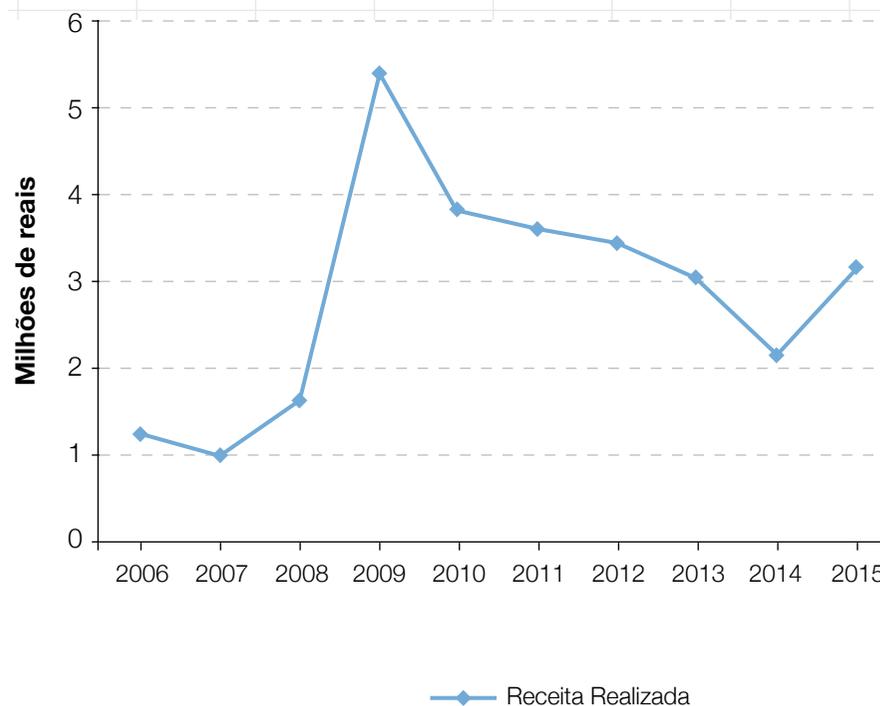


Evolução de receitas e perfil de despesas

Percentual de receitas, por fonte dos recursos 2006 a 2015

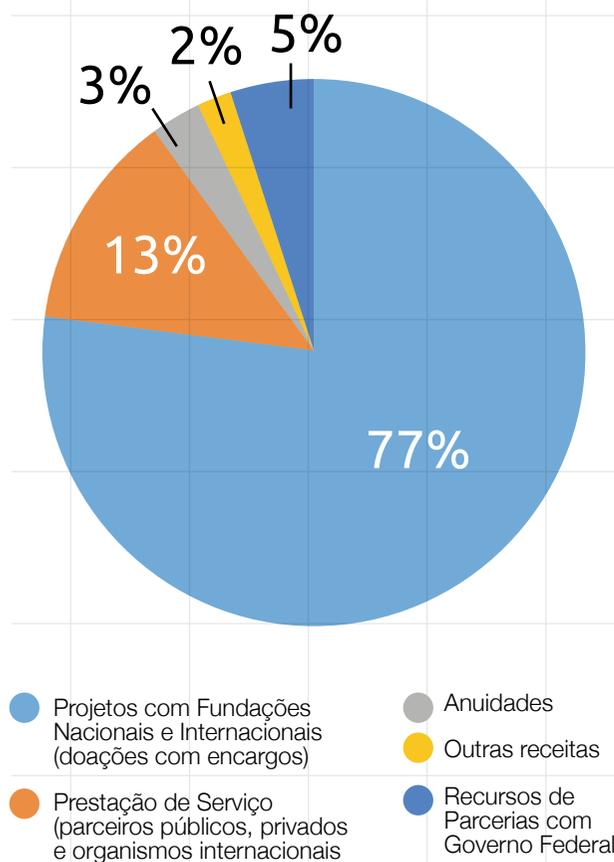


Evolução das Receitas do FBSP 2006-2015, em valores corrigidos pelo IPCA de dezembro de 2015



Fontes de Receitas 2015

Detalhamento



Demonstrações do resultado para os exercícios findos

em 31 de dezembro de 2015 e de 2014, em reais

	31/12/15	31/12/14
Receitas operacionais		
Com restrição		
Projetos privados	2.133.064	1.359.671
Projeto Ministério da Justiça	154.458	-
	<u>2.287.522</u>	<u>1.359.671</u>
Sem restrição		
Prestações de serviços	417.603	354.252
Anuidade	88.029	44.417
Doações	313.055	169.770
Receitas financeiras	75.408	35.017
	<u>894.095</u>	<u>603.456</u>
Total de receitas operacionais	<u>3.181.617</u>	<u>1.963.127</u>
Despesas operacionais		
Despesas com pessoal	(857.572)	(756.262)
Despesas gerais e administrativas	(2.500.751)	(1.321.602)
Despesas tributárias	(1.898)	(3.434)
Provisão para demandas judiciais	-	(199.994)
Despesas financeiras	(30.286)	(12.812)
Outras despesas / receitas operacionais	-	5.262
Total de despesas operacionais	<u>(3.390.507)</u>	<u>(2.288.842)</u>
Déficit do Exercício	<u>(208.891)</u>	<u>(325.715)</u>

Balanco Auditado por Grant Thornton Brasil.

A força da construção de uma nova narrativa sobre segurança pública no Brasil

Ao longo dos seus dez anos, o Fórum Brasileiro de Segurança Pública foi se consolidando como uma das principais fontes de referências, notícias e informações sobre a realidade da violência e da segurança pública no país. Os dados por nós compilados e ou produzidos atingem múltiplos e diferentes públicos, sendo usados em uma gama variada de projetos e iniciativas, sejam elas acadêmicas, policiais, governamentais, privadas e/ou de entidades da sociedade civil ou de organismos internacionais.

Em média, o FBSP é diariamente citado 2,6 vezes na mídia e, se considerarmos todas as nossas divulgações no período entre junho de 2015 e julho de 2016, fomos citados cerca de cinco mil vezes em doze meses em todos os tipos e tamanhos de mídia, no Brasil e em todos os continentes do planeta. Em 2015 publicamos 10 artigos de opinião em grandes jornais e, até abril de 2016, outros seis. Comparativamente, esse é um patamar 65% superior ao dos doze meses anteriores ao período analisado e, destaca-se, fruto da disseminação de dados sobre diversos temas (homicídios, uso da força, vitimização e opinião dos policiais, violência sexual, prisões, percepções da população, entre outros) e gerado não só quando das nossas divulgações regulares, mas também a partir da demanda espontânea que chega até nós.

Mas, para muito além da notícia, o FBSP também tem sido citado em não poucos espaços e seu impacto não tem se resumido apenas à divulgação de informações. Temos sido mencionados em editoriais, colunas, livros e obras técnicas nacionais e internacionais; contribuído nas agendas e estratégias de renomadas entidades da sociedade civil, de organismos internacionais e empresas ou governos; estamos servindo de “case” em disciplinas acadêmicas, a exemplo da oferecida pela *HARVARD Kennedy School*, que usa nossa articulação em ampla e plural rede em suas aulas; bem como nossos dados e destaques são incorporados em campanhas de massa e em manifestações públicas.

Por tudo isso, em 2015, o FBSP foi classificado entre as entidades mais influentes nas Américas Central e do Sul pelo *Global Go To Think Tank Index Report*, e, em 2014, ganhou o Prêmio Nacional de Direitos Humanos pela sua atuação no campo da segurança pública. Nestes dez anos, o FBSP também ganhou o Prêmio Transformadores, da Revista Trip, em 2011. Nosso caráter plural, agregador e disseminador de uma nova alternativa sobre segurança pública tem, em essência, se convertido num ativo que extrapola a atuação institucional e nos sinaliza para a importância do legado que tem sido construído.

[...] O FÓRUM TEM UMA FUNÇÃO DUPLA: ELE PODE SER A CONEXÃO ENTRE OS REFORMISTAS, LÍDERES INDIVIDUAIS, INOVADORES E [...] A SOCIEDADE CIVIL [...]. E TAMBÉM PODE SER UMA PONTE PARA UMA DISCUSSÃO PÚBLICA MAIS AMPLA, PARA OS POLÍTICOS, PARA OS OFICIAIS QUE NÃO SÃO POLICIAIS [...]. ELES APENAS LIDARÃO COM A POLÍCIA QUANDO O TEMA SE TORNAR A “QUESTÃO DO DIA”.

*CHRISTOPHER STONE,
EM ENTREVISTA PARA O VOLUME 10,
NÚMERO 2, DA REVISTA BRASILEIRA
DE SEGURANÇA PÚBLICA.*



O FBSP na Mídia Nacional e no Debate Público

The collage consists of several overlapping images and text elements:

- Top Left:** A newspaper page with the headline "Metade do país acha que 'bandido bom é bandido morto'" (Half of the country thinks 'good bad guy is dead bad guy').
- Top Center:** A screenshot of a news article titled "New Police Threaten Rio's Peace".
- Top Right:** A newspaper page from "FOLHA DE S. PAULO" with the headline "Mais de cem mil policiais sofrem distúrbio psicológico" (More than 100,000 police officers suffer from psychological disorders).
- Middle Left:** A newspaper page from "O DIA BRASIL" with the headline "Metade do País acredita que 'bandido bom é bandido morto'" (Half of the country believes 'good bad guy is dead bad guy').
- Middle Center:** An infographic titled "Segurança Pública em Números 2015" (Public Security in Numbers 2015) showing various statistics and charts.
- Middle Right:** A newspaper page from "Jornal de Hoje" with the headline "Mais vidas em 2016" (More lives in 2016).
- Bottom Left:** A newspaper page from "SÃO PAULO" with the headline "Para metade do país 'bandido bom é bandido morto', diz Datafolha" (For half of the country 'good bad guy is dead bad guy', says Datafolha).
- Bottom Center:** A newspaper page from "AMAZÔNIA" with the headline "Assassinatos vitimam mais os jovens negros, segundo Fórum Brasileiro de Segurança Pública" (Murders victimize more young blacks, according to the Brazilian Forum for Public Security).
- Bottom Right:** A newspaper page from "FOLHA DE S. PAULO" with the headline "País debate redução da idade penal sem dados" (Country debates reduction of the age of criminal responsibility without data).
- Bottom Far Right:** A newspaper page from "Diário Nacional" with the headline "'Bandido bom é bandido morto': quem é o sujeito?" ('Good bad guy is dead bad guy': who is the subject?).



Estudo mostra insatisfação de policiais

Números revelam também condição preocupante de trabalho

SEGURANÇA **PARALISAÇÃO**

Fortaleza

Fortaleza é a capital com maior número de crimes violentos letais em 2014, aponta estudo



May 29th, 2015, 11:41 pm

Emma Watson tweets in support of Brazilian online campaign against rape culture.

Emma Watson @emawatson

#EstapoOficial: Campanha De Vitória

99 - 09 - 29 maio 2016

105,421 likes 111,542 retweets

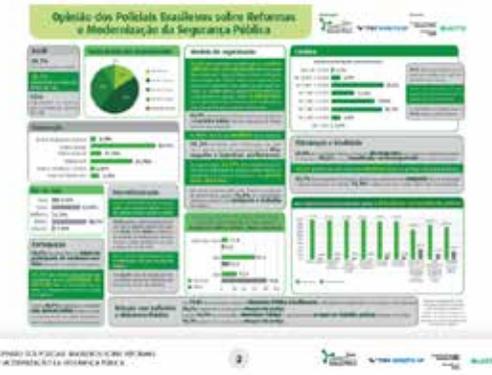
Além da dor, o impacto na economia

Violência custou ao Brasil R\$ 250 bilhões em 2013, gasto maior é com a saúde pública



Discutir gênero nas escolas é essencial para enfrentar a Cultura do Estupro

Estudo por Fundação Getúlio Vargas aponta que 60% dos brasileiros não sabem definir violência de gênero



Nº oficial de estupros cai, mas Brasil ainda tem 1 caso a cada 11 minutos

São 47,8 mil estupros em 2014, quase 7% a menos que em 2013. Dados são do 9º aniversário do Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

ÉPOCA

A CADA 11 MINUTOS, UMA MULHER É VIOLENTADA NO BRASIL. E AINDA HÁ QUEM DIGA QUE A CULPA É DA VÍTIMA

Rio contesta falta de confiabilidade de informações sobre homicídios

Santa Catarina culpa governo passado por ter enviado só 30% dos dados

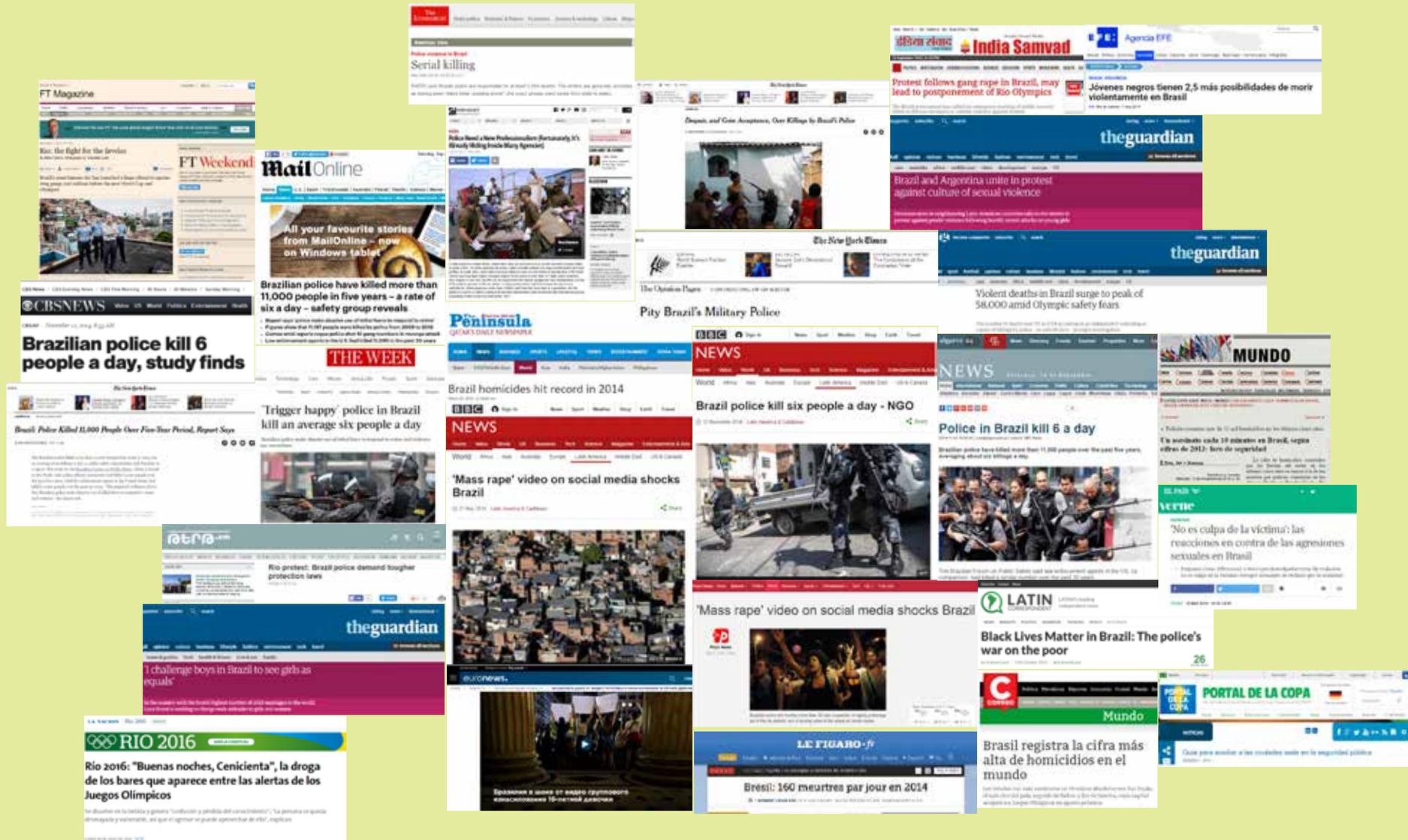
Violência é pior para jovens do Norte e Nordeste

Moradios e a capital são os locais de maior violência no país. SP é a cidade com o maior número de homicídios, seguida por Recife

o FBSP Contribuindo para Comunicar Causas e Divulgar Práticas



O FBSP na Mídia Internacional



Projetos e Atividades

Em complemento ao Anuário Brasileiro de Segurança Pública e aos Encontros Anuais, temos mantido uma média de 20 projetos/atividades por ano, sendo que, na estratégia de reforçar a comunicação institucional, têm sido descritos nos nossos Boletins Mensais,

Pesquisa de vitimização e percepção de risco entre profissionais do sistema de segurança pública

Pesquisa mede vitimização e sensação de insegurança entre policiais brasileiros
A pesquisa "Vitimização e percepção de risco entre profissionais do sistema de segurança pública" ouviu 10.323 policiais brasileiros e destaca, entre outros números preocupantes, que 65,7% dos entrevistados já foram discriminados por serem profissionais do sistema de segurança pública. Os resultados, apresentados no 9º Encontro, também apontaram um grande impacto da insegurança no cotidiano dos policiais.

Realização:
Fórum Brasileiro de Segurança Pública, FGV EAESP, Secretaria Nacional de Segurança Pública, Ministério da Justiça

Política de Segurança Pública de São Paulo: 30 anos de aprendizado

Um grande público compareceu ao lançamento do livro "Polícia e Democracia: 30 anos de estranhamentos e esperanças", com depoimentos e entrevistas de policiais responsáveis por implementar políticas de segurança pública no período de redemocratização do país. O livro busca aproximar segmentos e desfazer os estranhamentos que ainda persistem sobre o tema em nosso país. O livro contou com a participação de vários associados na realização das entrevistas e autoria dos capítulos.

Memória da Política de Segurança Pública de São Paulo

O Fórum Brasileiro de Segurança Pública, com apoio do Instituto Betty e Jacob Lafer, investiu na reconstrução da história da política de segurança pública do estado de São Paulo, que é uma das mais exitosas histórias de redução dos homicídios do país e, ao mesmo tempo, era uma das iniciativas menos documentadas. Por essa reconstrução, é possível identificar e reforçar pontos que possam ser analisados e, deles, lições a serem aprendidas. E isso é ainda mais importante neste momento em que o Brasil discute um grande movimento de pactuação em torno de compromissos comuns para a redução da violência letal. O projeto será lançado no 9º Encontro.

Linha do tempo no projeto Memória da Segurança Pública

Violência contra a criança, não

O *Latin American Workshop on Prevention of Violence against Children* foi coorganizado pelo FBSP, pela "Know Violence in Childhood" e pelo Centro de Pesquisa Jurídica Aplicada da FGV Direito SP. Durante dois dias as atividades contaram com participantes do Brasil, Colômbia, Costa Rica, El Salvador, Nicarágua e Inglaterra. O Workshop é um primeiro passo na construção de uma ampla iniciativa na América Latina sobre a questão da violência contra as crianças.

Violência contra a criança, não

O *Latin American Workshop on Prevention of Violence against Children* foi coorganizado pelo FBSP, pela "Know Violence in Childhood" e pelo Centro de Pesquisa Jurídica Aplicada da FGV Direito SP. Durante dois dias as atividades contaram com participantes do Brasil, Colômbia, Costa Rica, El Salvador, Nicarágua e Inglaterra. O Workshop é um primeiro passo na construção de uma ampla iniciativa na América Latina sobre a questão da violência contra as crianças.

Segurança pública muito além das "aspas"

No dia 1º de dezembro, entra no ar o programa Cidade Segura, uma parceria do FBSP com a Rádio CBN. Sempre às terças-feiras, a jornalista Fabíola Cidral dividirá o microfone com os comentaristas Samira Bueno, Renato Sérgio de Lima, Guaracy Mingardi e Tânia Pinc. Se por um lado o campo da segurança pública já conquistou considerável espaço na mídia impressa e digital, na TV e rádio, por outro, a participação dos profissionais do campo fica muitas vezes restrita às famas "aspas": uma citação sem a possibilidade de aprofundar aspectos importantes dos temas discutidos. Esperamos que, com este programa, os temas que circulam em nossa comunidade de especialistas possam chegar à sociedade de forma mais ampla e completa. Os programas serão ao vivo, às 11h05, em FM 90,5/SP ou www.cbn.globoaudio.globo.com.

Atlas da Violência 2016

Fórum Brasileiro de Segurança Pública | ipea

Pacto por um Ceará Pacífico:
Proposta de desenvolvimento do modelo de gestão e monitoramento do Programa



O Fórum Brasileiro de Segurança Pública vem desenvolvendo o projeto de monitoramento do Pacto por um Ceará Pacífico. O pacto é uma política pública cujo objetivo é construir uma cultura de paz, reduzindo os índices de criminalidade nos territórios, especialmente com vítimas letais intencionais. O trabalho é gerido em parceria com a equipe de pesquisadores do Laboratório de Estudos da Violência da Universidade Federal do Ceará, coordenada pelo professor César Romero, e executado junto à equipe técnica do governo, visando à produção e sistematização de informações para subsidiar o planejamento da realidade estadual e os processos de gestão do pacto.

SEMINÁRIO MOBILIZA OPERADORES DO SISTEMA DE JUSTIÇA EM TORNO DA AGENDA DA SEGURANÇA PÚBLICA DEMOCRÁTICA

A divulgação de "Atlas da Violência" mostrou de forma vigorosa que existe espaço para mantermos a agenda de modernização da segurança pública viva. E, se havia receio de "que este seja um interesse circunstancial" a mídia, a população, sobre o evento "Diálogos Públicos: Ministério Público e Sociedade: Polícia Democrática e Direito à Segurança" mostra que esta agenda é central para o país.

O seminário, que aconteceu nos dias 14 e 17 de março em São Paulo/SP, foi uma iniciativa conjunta do Ministério Público Federal/MPT, Fórum Brasileiro de Segurança Pública/FBSP, Ministério Público do Estado de São Paulo/MPEP, Instituto Sou da Paz e Núcleo de Estudos da Violência/NEV-USP. Em aproximadamente 20 horas de trabalho, o seminário contou com a presença de 140 pessoas, divididas entre membros e servidores do MPT e do MPEP (20), defensores públicos estaduais (2), membros do OND (17), jornalistas (3), professores (2), pesquisadores (2), policiais militares (19), policiais civis (13), guardas civis municipais (20) e outros profissionais da segurança pública (4).

POLÍCIA DEMOCRÁTICA E DIREITO À SEGURANÇA



FBSP realiza oficinas e audiências públicas em Teresina

No âmbito de uma parceria com a Prefeitura de Teresina para o desenvolvimento de um diagnóstico local da violência, o FBSP realizou, em maio último, um diagnóstico participativo para discutir com a população de Teresina sobre violência e segurança pública no município. Sob moderação da consultora Pâmela Galvão, quatro oficinas foram realizadas na região de Lagoas do Norte e tiveram como público jovens, mulheres, empreendedores e lideranças locais. Além das oficinas, quatro audiências públicas foram realizadas no município, sendo distribuídas nas regiões Norte, Sul, Leste e Oeste. As contribuições coletadas nestas atividades compoem o relatório final do projeto, a ser entregue no final de junho.

Mobilização dos associados na tramitação do projeto de lei que altera o Estatuto do Desarmamento



Os debates da segurança pública são temas atuais e de interesse de propostas para enfrentá-los. No entanto, no último quartel do ano passado, os associados do FBSP demonstraram amplo apoio em torno do projeto de alteração de texto, em face da votação do Conselho Especial sobre o PL 372/2012, uma emenda ao Estatuto do Arma, por 14 membros. A tribuna leu o projeto de lei em 14 de maio de 2012. Associação que busquem obter as modificações podem enviar e-mail para: f.b.s.p@fbseguranca.org.br

O papel do município e financiamento da segurança pública - são temas dos novos projetos do FBSP

Portfólio, Recife e São Salvador

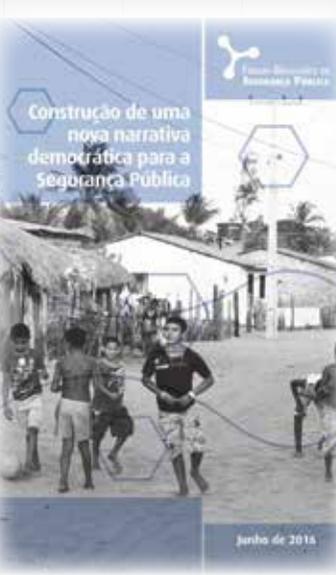
Em 17 de dezembro de 2013, o FBSP realizou, juntamente com a Polícia Militar, para produzir diagnósticos de violência e propor o planejamento de políticas públicas de segurança nos municípios de Pernambuco, Recife e São Salvador. Esse projeto dialogará com as diversas esferas que vêm sendo consultadas para o desenho do Pacto Nacional para Prevenção de Homicídios.

Diagnóstico em Teresina

O FBSP também foi selecionado pelo município de Teresina para a produção de um diagnóstico municipal da violência, com especial atenção para a região de Lagoas do Norte, que já está sendo desenvolvido.

"Financiamento da segurança pública brasileira: aprendendo lições dos países do município de São Paulo e estado do Ceará"

Além do foco no papel do município, que tem sido trabalhado de forma consistente em todos os projetos, o FBSP também tem o objetivo de trabalhar um novo cenário em termos de rede e financiamento da segurança pública. Esse e também um dos eixos das discussões no Seminário de Planejamento e Sistematização de Dados. Com apoio do Instituto Sou da Paz, estamos iniciando um projeto piloto que conta com a presença de André Nery, chefe de gabinete do Conselho de Política Criminal do JACRJ/SP. A partir do modelo de estrutura de gastos em duas unidades administrativas diferentes, pretendemos propor um modelo de classificação funcional do que pode ser considerado despesa em segurança pública.



Priorizando a vida

O foco na redução da violência letal tem sido uma prioridade estratégica do FBSP já faz muitos anos, mas o projeto do Pacto Nacional pela Redução dos Homicídios foi, com apoio da Open Society Foundations, encampado como um projeto especial e estruturante da ação institucional do FBSP ao longo do período 2015-2016. Fruto do diálogo iniciado em dezembro de 2014 entre o Governo Federal e um conjunto de especialistas que estudam crime, violência e segurança pública no país, o Pacto nasce da ideia de contribuir com o governo na construção de um plano de trabalho em torno da tragédia que ceifa cerca de 60 mil vidas anualmente e que, paradoxalmente, não tem a devida centralidade política e institucional que deveria merecer.

Pelo projeto, coube ao FBSP gerar mobilização e documentar práticas que possam ser adotadas e ou replicadas pelas diferentes Unidades da Federação e pelas diferentes instâncias de Poder e Governo, a começar por pesquisa encomendada ao Instituto Datafolha, que em julho de 2015, indicou quase 100% de adesão da população residente em municípios com mais de 100 mil habitantes à ideia de uma pactuação sobre o assunto. Em linhas gerais, o Pacto Nacional de Segurança Pública visa:

- Compreender e tratar a violência como fenômeno multifacetado, demandando, portanto, a

construção de iniciativas articuladas e intersetoriais (polícia, justiça, educação, saúde, etc);

- Focalizar nas mortes violentas intencionais (homicídios dolosos, mortes decorrentes de intervenção policial, policiais mortos, latrocínios e lesões seguidas de morte) e não só nos homicídios juridicamente tipificados como dolosos, garantindo que a questão da violência letal seja enfrentada em toda a sua complexidade;
- Promover doutrinas baseadas na resolução de problemas e na integração de esforços e ações

das diferentes organizações que compõem o sistema de justiça criminal e de segurança pública do país.

- Instituir e consolidar processos de avaliação, prestação de contas e controle no âmbito das iniciativas do Pacto, com forte engajamento e mobilização da sociedade, sobretudo dos próprios protagonistas da questão e das instituições de segurança;
- Priorizar ações de prevenção secundária e terciária, atendendo grupos vulneráveis e circuitos em que a violência já esteja presente

FRUTO DO DIÁLOGO INICIADO EM DEZEMBRO DE 2014 ENTRE O GOVERNO FEDERAL E UM CONJUNTO DE ESPECIALISTAS QUE ESTUDAM CRIME, VIOLÊNCIA E SEGURANÇA PÚBLICA NO PAÍS, O PACTO NASCE DA IDEIA DE CONTRIBUIR COM O GOVERNO NA CONSTRUÇÃO DE UM PLANO DE TRABALHO EM TORNO DA TRAGÉDIA QUE CEIFA CERCA DE 60 MIL VIDAS ANUALMENTE

e possa ser mitigada/eliminada, em especial jovens, na faixa etária entre 12 e 24 anos e de cor/raça negra (pretos e pardos), que concentra o maior número e as maiores taxas de mortes violentas no Brasil;

- Estabelecer mecanismos de diálogo entre comunidade e polícias, de modo a aproximar linguagens, reduzir espaços de confrontos e construir esferas de pactuação de procedimentos;
- Criar/Fortalecer programas permanentes de qualificação, no âmbito do Executivo, para que matrizes curriculares e planos de ensino voltados à redução da violência possam ser debatidos e oferecidos aos profissionais envolvidos com a temática.

Deste modo, o projeto busca, em sua essência, transmitir uma forte mensagem de priorização da vida. E, por este objetivo, até junho de 2016, o FBSP manteve equipes atuando de forma alinhada com o Ministério da Justiça. Neste momento, com a troca de governo, a entidade tem atuado na manutenção da agenda do debate público, na manutenção da ponte de diálogo até então construída e na sensibilização de diferentes atores e segmentos para a urgência de ações articuladas. O Pacto traduz o esforço da entidade em propor uma nova e mais eficiente narrativa sobre como enfrentar os dilemas e índices de violência que temos hoje no Brasil.

Reduzindo os Homicídios e a Violência Letal no Brasil

Ciclo de Ações e Mobilização



Encontros Anuais

Belo Horizonte (BH)

Ouro Minas Palace Hotel

25 a 27 de abril de 2007

433 participantes

27 Estados representados

16 atividades realizadas

8 apoiadores



1º

Vitória (ES)

Centro de Convenções de Vitória

01 a 3 de Abril de 2009

1400 participantes

26 Estados representados

24 atividades realizadas

9 apoiadores



3º

Taguatinga - DF

Universidade Católica de Brasília (UCB)

13 a 15 de Maio de 2011

650 participantes

40 atividades realizadas

21 apoiadores



5º

2º

Recife (PE)

Mar Hotel Recife

26 a 26 de março de 2008

582 participantes

21 Estados representados

24 atividades realizadas

9 apoiadores



4º

São Paulo (SP)

Expo Center Norte

15 a 17 de Março de 2010

1500 participantes

34 atividades realizadas

10 apoiadores





Cuiabá (MT)
 Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT)
 17 a 19 de Julho 2013
 800 participantes
 33 atividades realizadas
 21 apoiadores



Rio de Janeiro (RJ)
 Fundação Getúlio Vargas (FGV)
 28 a 31 de julho de 2014
 731 participantes
 16 Estados representados
 48 atividades realizadas
 60 apoiadores

7º

9º

6º

Porto Alegre (RS)
 Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
 16 a 18 de Julho de 2012
 1100 participantes
 25 Estados representados
 35 atividades realizadas
 50 apoiadores



8º

São Paulo (SP)
 Fundação Getúlio Vargas (FGV)
 28 e 31 de julho de 2014
 540 participantes
 13 atividades realizadas
 31 apoiadores



10º

Brasília (DF)
 Finatec (UnB)
 21 a 23 de setembro de 2016
 600 participantes
 48 atividades realizadas
 61 apoiadores
 Números estimados.



Ciclo de Projetos 2015-2016

Ciclo 2015/2016	Financiador
Prevenção da Violência no Brasil	Banco Mundial
Mais o que informar: convencer.	Fundação Ford
Realização de pesquisas e elaboração de estudos no âmbito Projeto Pacto Ceará Pacífico	Governo do Estado do Ceará
A construção de uma nova narrativa democrática para a segurança pública e a agenda municipal 2016	Instituto Arapyaú
Financiamento da Segurança Pública brasileira: aprendizados a partir dos casos do município de São Paulo e Estado do Ceará	Instituto Betty e A. Jacob Lafer
Diagnóstico das condições de atuação e das consequências da ação policial	IPEA
Instituições Participativas no Âmbito da Segurança Pública Brasileira: Programas Impulsionados por Organizações Policiais	IPEA
Workshop sobre Prevenção da Violência contra as Crianças na América Latina	Know Violence
Pesquisa e análise de dados vinculados ao campo da segurança pública e sistema penitenciário	Ministério da Justiça
Acordo de Cooperação Técnica - PNRH	Ministério da Justiça
Análise comparativa da arquitetura organizacional da área de Segurança Pública	Ministério da Justiça/PNUD
Mobilização e Monitoramento do Pacto Nacional de Redução de Homicídios no Brasil	Open Society Foundations
Promovendo a agenda de reformas de segurança pública no Brasil	Open Society Foundations
Descrição e Avaliação do Programa Atitude	Open Society Foundations (Fiscal Agent)
Conferência Regional sobre a Qualidade dos Dados de Homicídio na América Latina	Open Society Foundations (Fiscal Agent)
Mapeamento de Iniciativas de Redução de Homicídios na América Latina e Caribe	Open Society Foundations (Fiscal Agent)
Diagnóstico da Violência em Teresina e na região de Lagoas do Norte	Prefeitura de Teresina
Livro "Narrativas em Disputa: segurança pública, polícia e violência no Brasil"	-



A Luta pela Qualidade do Debate: Peça-Chave para Melhorar a Segurança Pública No Brasil

Fernando Luiz Abrucio¹

Segurança Pública é um tema central para entender o Brasil contemporâneo. Isso se deve, antes de mais nada, ao seu impacto duro e direto sobre a vida das pessoas e das comunidades numa sociedade desigual e muito violenta – 59 mil mortes intencionais anualmente. É difícil encontrar alguém que não tenha um relato pessoal ou se lembre de uma história de criminalidade que tenha marcado sua vida, direta ou indiretamente. Em outras palavras, o medo da insegurança já esteve presente na vida de todos nós. Mas sua relevância não produziu, de imediato, consenso e clareza sobre as medidas que deveriam ser tomadas. As informações sobre o tema eram precárias até dez anos atrás e as diversas controvérsias, movidas de forma bastante apaixonada, alicerçavam-se mais em suposições (quando não estereótipos) do que em evidências.

A criação do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP) em 2006 foi um passo importante para mudar essa realidade. Um conjunto importante

de pesquisadores já havia desenvolvido trabalhos relevantes desde os anos 1980, quando o Brasil retomou a democracia e era preciso saber como combater a violência sem considerá-la simplesmente um epifenômeno derivado da questão social. Os estudos cresceram substantivamente nos últimos trinta anos e foram criadas instituições importantes para lidar com o tema, como o Núcleo de Estudos da Violência (NEV). Porém, os dados e informações sobre a violência e a criminalidade estavam muito mal estruturados pelos governos em geral. A carência informacional dificultava melhorar a qualidade do debate e, sobretudo, cobrar mais os governantes.

Na verdade, com o advento da redemocratização, a área de Segurança Pública estava menos articulada politicamente, em termos de coalizões e propostas baseadas em evidências, do que outras áreas, como Saúde e mesmo Educação, como se pôde ver na Constituinte, gerando um modelo constitucional muito menos avançado. O esforço de diversos pesquisadores nas últimas décadas sofisticou o debate e várias medidas de políticas públicas foram discutidas pela mídia e nas eleições.

A ÁREA DE SEGURANÇA PÚBLICA ESTAVA MENOS ARTICULADA POLITICAMENTE, EM TERMOS DE COALIZÕES E PROPOSTAS BASEADAS EM EVIDÊNCIAS, DO QUE OUTRAS ÁREAS, COMO SAÚDE E MESMO EDUCAÇÃO

Não obstante, a fragmentação e dispersão eram maiores do que a capacidade de aglutinação, especialmente na pressão sobre o Poder Público.

O Fórum Brasileiro de Segurança Pública foi criado para cumprir esses dois papéis, de garantir a qualidade das informações e dados sobre o assunto, bem como para aglutinar propostas para reformar e aperfeiçoar as políticas públicas. Pode-se dizer que tem executado bem essas tarefas, melhorando sensivelmente o conhecimento público sobre o assunto e os dados governamentais disponíveis, além de ter colocado a Segurança

¹ Doutor em Ciência Política pela USP, professor e pesquisador da área de Administração Pública da FGV-SP, colunista do Valor Econômico e comentarista da rádio CBN. Vencedor do Prêmio Moinho Santista de Melhor Jovem Cientista Político brasileiro (2001).

Pública num novo e mais elaborado plano na agenda da sociedade. A decisão recente do Tribunal de Contas da União recomendando que o Ministério da Justiça e o da Fazenda disponibilizem e renovem constantemente uma série de informações governamentais, em prol da maior transparência e *accountability*, sem dúvida alguma é um dos sinais mais importantes da influência de organizações como o FBSP para a democracia brasileira.

A melhoria do debate público sobre Segurança Pública, contudo, ainda tem um longo caminho a percorrer. Basta lembrar que, conforme pesquisa do Datafolha-FBSP, metade dos brasileiros residentes nas grandes cidades concorda com a frase “Bandido bom é bandido morto”. Também vale realçar a proliferação de programas de rádio e TV que reforçam a sensação de insegurança e incitam o uso da violência como única forma de lutar contra a criminalidade, o que se soma a um grande número de políticos que professam esse ideário.

Os problemas não se encontram apenas na força da cultura da violência. O aparato institucional e a qualidade das políticas públicas de Segurança Pública, no geral, ainda deixam a desejar. É preciso não cair nas visões maniqueístas sobre o problema, que abarcam os grupos sociais mais diversos, de direita ou de esquerda. Nesse sentido, não basta aumentar a disponibilidade das informações, é necessário, igualmente, fortalecer a capacidade de análise e proposição de medidas que produzam uma agenda coerente e baseada nos dados empíricos e na experiência internacional. Dito de outro modo, a melhoria do debate público vai exigir que a pesquisa se sofisticue continuamente e que

esse processo chegue efetivamente às decisões governamentais.

Para influenciar mais fortemente os políticos e autoridades públicas, é necessário colocar o tema da Segurança no topo da agenda eleitoral, para os planos legislativo e executivo, nos três níveis de governo. A forma de dar relevância a essa temática, no entanto, deve fugir das respostas fáceis, e se ancorar em argumentos sólidos e embasados, defendidos com paciência e humildade para o diálogo. O Fórum Brasileiro de Segurança Pública tem condições de atuar de maneira mais efetiva nessa linha de ação, começando pela eleição municipal de outubro. Deve atuar no plano eleitoral, ademais, mostrando o caráter intersetorial do tema da Segurança Pública, conquistando aliados de outros campos de políticas para essa discussão.

A mudança da visão e comportamento dos políticos, obviamente, passa por uma comunicação melhor com a sociedade e seus diversos grupos a respeito dos problemas e soluções para a Segurança Pública. Os públicos mais afetados pelos problemas da violência precisam ser mais persuadidos e mobilizados. O sucesso do FBSP passa por conquistar corações e mentes de jovens (presente e futuro desse debate), negros e mulheres, especialmente (mas não só) das periferias urbanas do país. Chegar à mídia tradicional ajuda nesse processo, mas é nitidamente insuficiente. É necessário usar mais as redes sociais e, com mais ênfase, utilizar uma linguagem que transforme o árido em algo próximo. Dou como exemplo um programa que participei, em 2002, de convencimento de operários da Philips sobre

***PARA INFLUENCIAR MAIS
FORTEMENTE OS POLÍTICOS E
AUTORIDADES PÚBLICAS,
É NECESSÁRIO COLOCAR O
TEMA DA SEGURANÇA NO
TOPO DA AGENDA ELEITORAL***

a necessidade de se combater a corrupção. Organizamos partidas de futebol entre os funcionários nas quais, deliberadamente, o juiz, que era um ator, roubava descaradamente para um dos times. Após um tempo isso gerava confusão, e aí eu intervinha para mostrar como o comportamento corrupto pode estar em qualquer atividade, sendo danoso para o convívio social. Disso para a política, era um pulo que se tornava mais fácil, porque os interlocutores tinham sido atingidos em algo mais próximo do seu cotidiano – o futebol.

Usar mais as formas culturais de expressão seria um caminho essencial para que o Fórum Brasileiro de Segurança Pública chegue aos públicos mais atingidos pelo problema da violência. É preciso falar com esses grupos diretamente, e não somente por intermédio das várias mídias. Palestras em escolas públicas, debates em saraus na periferia, encontros com coletivos de mulheres e negros, falas em rodas de samba e pagode, abertura de canais institucionais com times de várzea ou torcidas organizadas, e, perdendo o preconceito que existe ainda em boa parte do pensamento progressista, começar a ter uma relação mais longa e aprofundada com as mais diversas igrejas para debater o que fazer para evitar a morte de muitos de seus fiéis.

TALVEZ O DESAFIO MAIS COMPLICADO SEJA FAZER TUDO ISSO NUM MOMENTO EM QUE NO MUNDO, E COM FORÇA IMPRESSIONANTE NA CONJUNTURA BRASILEIRA, A ÉTICA DO DEBATE ESTÁ EM CRISE

A leitura dos relatórios do FBSP, sempre feitos com muito esmero, por vezes deixa uma impressão de excessiva impessoalidade. Para conquistar aqueles que mais sofrem com a violência no Brasil, não basta boas estatísticas e análises acuradas. É essencial apresentar histórias de vida, com gente de carne e osso, para entender como os erros de políticas públicas produzem efeitos nefastos para a vida cotidiana das pessoas. Antes que se pense que isso geraria sensacionalismo, vale frisar que é possível construir uma visão parcimoniosa dos problemas sociais sem deixar de mostrar sua face mais humana.

O saber produzido pelas pesquisas e a informação obtida na importante batalha pela transparência governamental precisam se tornar instrumentos acessíveis a quem mais precisa deles, na linguagem e na forma de expressão. Sem ir para a rua, para perto de onde a violência é mais presente, o Fórum Brasileiro de Segurança Pública terá dificuldades de evitar a proliferação do discurso de que “Bandido bom é bandido morto”.

O sucesso do FBSP nos próximos anos do século 21 estará atrelado a capacidade de usar mais a tecnologia como ferramenta para alcançar os mais variados públicos, numa era em que a comunicação é muito mais rápida, porém mais fugaz. Redes sociais são importantes nessa estratégia, mas também construir ferramentas próprias (preferencialmente em parceria) para disseminar as informações e ideias sobre Segurança Pública constitui elemento essencial para aumentar o alcance de suas propostas.

A MUDANÇA DA VISÃO E COMPORTAMENTO DOS POLÍTICOS, OBVIAMENTE, PASSA POR UMA COMUNICAÇÃO MELHOR COM A SOCIEDADE E SEUS DIVERSOS GRUPOS

Talvez o desafio mais complicado seja fazer tudo isso num momento em que no mundo, e com força impressionante na conjuntura brasileira, a ética do debate está em crise, uma vez que a maioria da sociedade quer encontrar o seu grupo de referência, que pense como ela, e aí encontrar seu porto seguro. Com essa configuração, as discussões tornam-se um inútil exercício de surdez e cegueira frente ao outro, de manter firmemente todas as posições num jogo marcado por rígidas dicotomias. O FBSP terá que conquistar as pessoas e grupos sociais para ouvir e prestar atenção em seus dados e análises. Melhorias nas formas de comunicação são essenciais nesse debate, assim como a credibilidade do trabalho, sobretudo se ele conseguir alcançar resultados em governos que

aceitem experimentar novas formas de prover essa política pública. Mas o caminho será provavelmente incremental, como geralmente o é em cada setor governamental. Por isso, aumentar continuamente o número de especialistas e atores interessados em Segurança Pública, articulando-os, é, desde as origens, algo que deve estar no DNA do Fórum Brasileiro de Segurança Pública.

Um último ponto deve ser frisado como desafio permanente ao FBSP: é preciso que ele faça regularmente avaliações sobre suas ações, e utilize os ensinamentos derivados daí para aperfeiçoar sua prática institucional. Afinal, organizações que tem vida longa e sucesso são aquelas que nunca deixam de questionar suas escolhas, com erros e acertos.

Nota do FBSP

Ao encomendar um texto de um analista independente, sabíamos que várias questões sensíveis para a nossa entidade poderiam surgir, até mesmo questionando nosso posicionamento e nossos eixos de atuação estratégica. Mas também tínhamos clareza de que uma entidade, ao chegar numa marca como a de dez anos de fundação, precisa estar permanentemente aberta à mudanças e ou inovações caso queira manter protagonismo e continuar a fazer a diferença no debate e ativismo públicos. As observações de Fernando Abrúcio demonstram que mesmo conquistando um espaço significativo na área, o FBSP não pode se dar por satisfeito e que várias são as frentes que merecem

a nossa atenção no curto, médio e longo prazos. Se chegamos até aqui, não podemos parar. Mas, interagindo com a análise dele, os desafios postos precisam ser objeto de uma ampla reflexão sobre perfis e prioridades de atuação, já que, tributários da forma com que temos agido até aqui, imaginamos que muitas das frentes enunciadas dependem de esforços coletivos e não somente da ação institucional de uma única organização. Ou seja, para mudar a segurança pública brasileira precisamos fortalecer uma ampla coalização de forças. E não podemos esperar um momento ideal; temos que perseverar na crença em um Brasil com mais vida e mais direitos para todos, sejamos nós policiais ou sejamos nós integrantes de quaisquer outros segmentos da população.



PARA MUDAR A SEGURANÇA PÚBLICA BRASILEIRA PRECISAMOS FORTALECER UMA AMPLA COALIZAÇÃO DE FORÇAS. E NÃO PODEMOS ESPERAR UM MOMENTO IDEAL; TEMOS QUE PERSEVERAR NA CRENÇA EM UM BRASIL COM MAIS VIDA E MAIS DIREITOS PARA TODOS

Financiadores e Parceiros nos Dez anos do FBSP

Financiadores

- Altus Global Alliance
- Banco de Desenvolvimento da América Latina - CAF
- Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID
- Banco Mundial
- British Council
- Companhia Paulista de Força e Luz - CPFL
- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPQ
- Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES
- Escola Superior do Ministério Público da União - ESMPU
- Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP
- Fundação de Desenvolvimento da Pesquisa - FUNDEP
- Fundação Ford
- Fundação Friedrich Ebert - FES
- Fundação Getúlio Vargas - FGV
- Fundação Konrad Adenauer
- Governo da Bahia
- Governo do Estado do Ceará
- Instituto Arapyau de Educação e Desenvolvimento Sustentável
- Instituto Betty e J. Lafer
- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA
- Ministério da Justiça

- NAPEC
- Open Society Foundations - OSF
- Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura - UNESCO
- Prefeitura de Canoas
- Prefeitura de Esteio
- Prefeitura de Teresina
- Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD
- Secretaria de Segurança Pública do Mato Grosso
- Secretaria Geral da Presidência da República
- Small Arms Survey
- Tinker Foundation
- Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia Violência, Democracia e Segurança Cidadã
- Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime - UNODC

Outros Parceiros

- Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional - USAID
- Agente Remoto
- Anistia Internacional
- Arcelor Mittal
- Associação Brasileira de Criminalística - ABC
- Associação das Praças Policiais e Bombeiros Militares de Minas Gerais - ASPRA

- Associação de Praças do Estado de Santa Catarina - APRASC
- Associação dos Delegados de Polícia do Estado de São Paulo - ADPESP
- Associação Nacional das Instituições de Planejamento, Pesquisa e Estatística - ANIPES
- Associação Nacional de Direitos Humanos, Pesquisa e Pós-Graduação - ANDHEP
- Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração - ANPAD
- Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais - ANPOCS
- Associação Nacional de Praças - ANASPPRA
- Associação Nacional dos Delegados de Polícia Federal - ADPF
- Associação Nacional dos Membros do Ministério Público - CONAMP
- Associação Nacional dos Peritos Criminais Federais - APCF
- Associação Nacional dos Procuradores da República - ANPR
- Banco BGM
- Caixa Seguradora
- Canal Futura
- Carta Capital
- Casa Fluminense
- Cassadian
- Centro de Estudos da Metrópole - CEM
- Centro de Estudos de Criminalidade e Segurança Pública - CRISP/UFMG

- Centro de Estudos de Segurança e Cidadania - CESEC/UCAM
- Centro de Estudos em Administração Pública e Governo - CEAPG/FGV
- Centro Latino-Americano de Estudos de Violência e Saúde Jorge Careli - CLAVES/FIOCRUZ
- Chicago Lab
- Companhia Riograndense de Saneamento - CORSAN
- Comunidade Segura
- Conectas Direitos Humanos
- Conselho Nacional de Comandantes Gerais das Polícias Militares e Corpos de Bombeiros Militares - CNCG/BM
- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPQ
- Conselho Nacional dos Chefes de Polícia Civil - CONCPC
- Consulado dos EUA em São Paulo
- Consulado Geral do Canadá
- Consulado Geral dos EUA no Rio de Janeiro
- Cruz Vermelha
- Departamento de Segurança Pública - DSP/UFF
- Diretoria de Análise de Políticas Públicas da Fundação Getúlio Vargas - FGV DAPP
- Editora Alameda
- Editora Contexto
- Escola Brasileira de Economia e Finanças da Fundação Getúlio Vargas - FGV EPGE

- Escola da Magistratura do Estado do Rio de Janeiro - EMERJ
- Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas
- Escola de Direito de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas
- Escola de Direito de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas - FGV DIREITO SP
- Escola de Direito do Rio de Janeiro da Fundação Getúlio Vargas - FGV DIREITO RIO
- Federação Brasileira de Bancos - FEBRABAN
- Federação Nacional de Entidades de Oficiais Militares Estaduais - FENEME
- Federação Nacional dos Delegados de Polícia Federal - FENADEPOL
- Federação Nacional dos Policiais Federais - FENAPEF
- Folha de São Paulo
- Fórum Nacional dos Delegados de Polícia - FONAEAD
- Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro - FAPERJ
- Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul - FAPERGS
- Fundação do Desenvolvimento Administrativo - Fundap
- Fundação João Pinheiro
- Fundação Roberto Marinho
- Fundação Seade
- Gabinete da Primeira Dama do Governo do Estado do Rio Grande do Sul
- Governo do Distrito Federal
- Governo do Estado de Mato Grosso
- Governo do Estado de Minas Gerais
- Governo do Estado de Pernambuco
- Governo do Estado de São Paulo
- Grupo de Institutos Fundações e Empresas - GIFE
- Grupo de Pesquisa Violência e Cidadania - UFRGS
- Human Rights Watch
- Instituto Avon
- Instituto de Estudos da Religião - ISER
- Instituto de Tecnologia & Sociedade do Rio
- Instituto Ethos
- Instituto Fidedigna
- Instituto Igarapé
- Instituto Latino-Americano das Nações Unidas para Prevenção do Delito e Tratamento do Delinquente - ILANUD
- Instituto Minas pela Paz
- Instituto Nacional de Estudos Comparados em Administração Institucional de Conflitos
- Instituto Sou da Paz
- Juntos pelo Desenvolvimento Sustentável - Comunitas
- Know Violence
- Konrad Adenauer
- Laboratório de Análise da Violência - LAV/UERJ
- Laboratório de Estudos da Violência - LEV/UFC
- Letra Certa Estratégia e Tática em Comunicação
- Ministério da Justiça / Departamento Penitenciário Nacional - DEPEN
- Motorola Solutions
- Neoband
- Núcleo de Estudos da Cidadania, Conflito e Violência Urbana - NECVU/UFRJ
- Núcleo de Estudos da Violência - NEV/USP
- Núcleo de Estudos e Pesquisas em Criminalidade, Violência e Política Pública de Segurança - NEPS/UFPE
- Núcleo de Estudos em Organizações e Pessoas - NEOP/FGV
- Núcleo de Estudos sobre Violência e Segurança - NEVIS/UNB
- Observatório de Favelas
- Open Society Foundation
- Ordem dos Advogados do Brasil (Seccional do Rio de Janeiro) - OAB/RJ
- Organização dos Estados Americanos - Departamento de Segurança Pública
- Organização Internacional do Trabalho
- Parceiros Voluntários
- Plataforma Brasileira de Políticas de Drogas - PBPD
- Prefeitura de São Bernardo do Campo
- Prefeitura de São Paulo
- PricewaterhouseCoopers - PWC
- Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão do Ministério Público Federal - PFDC/MPF
- Programa das Nações Unidas para os Assentamentos Humanos - ONU-HABITAT
- Programa de Estudos, Pesquisas e Formação em Políticas e Gestão de Segurança Pública - PROGESP/UFBA
- Programa Jovem de Expressão
- Quartis
- Rádio CBN
- Rede Nossa São Paulo
- Rubens Naves Santos Jr Heskth Escritório Associados Advocacia
- Secretaria de Defesa Social de Pernambuco
- Secretaria de Direitos Humanos do Ministério da Justiça
- Secretaria de Estado de Segurança do Rio de Janeiro
- Secretaria de Políticas para as Mulheres do Estado do Rio Grande do Sul
- Secretaria de Segurança Pública do Estado de São Paulo
- Secretaria de Segurança Pública do Estado do Rio Grande do Sul
- Secretaria de Segurança Pública e Defesa Social do Espírito Santo
- Secretaria de Segurança Pública e Paz Social do Governo do Distrito Federal
- Secretaria Executiva de Ressocialização de Pernambuco
- Secretaria Nacional de Justiça do Ministério da Justiça
- Secretaria Nacional de Segurança Pública do Ministério da Justiça
- SeePix
- Sindicato dos Policiais Federais do Rio Grande do Sul - SINPEF/RS
- Síntese Eventos
- Sociedade Brasileira de Sociologia - SBS
- Starline
- Tecnologia da Informação e Serviços - TIS
- The Hive
- Universidade Católica de Brasília - UCB
- Universidade de Brasília - UnB
- Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT
- Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS
- Uol
- Urb-al III
- Urbania
- Viva Rio
- Woodrow Wilson Center



Lista de Associados (posição agosto de 2016)

Associados na Categoria Pleno

Alan Fernandes
Alexandra Valeria Vicente da Silva
Alexandre Pereira da Rocha
Aline de Oliveira Kerber
Almir de Oliveira Junior
Alvaro Rogério Duboc Fajardo
Ana Amélia Campos Toni
André de Albuquerque Garcia
André Zanetic
Antônio Carlos Carballo Blanco
Arthur Trindade Maranhão Costa
Bartira Macedo de Miranda
Camila Caldeira Nunes Dias
Carlos Alberto Pereira
Carlos Alfredo da Mota Pereira
Carlos Eduardo do Prado Marques
Carlos Roberto Sant'Ana da Rosa

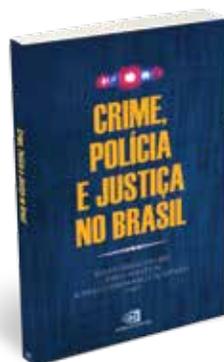
Carolina de Mattos Ricardo
Cássio Thyone Almeida de Rosa
Cide Ferreira Romao
Claudio Chaves Beato Filho
Cristiane do Socorro Loureiro Lima
Daniel Nunes Pereira
Daniel Ricardo de Castro Cerqueira
Danillo Ferreira do Nascimento
Edson Benedito Rondon Filho
Edson M. L. S. Ramos
Eduardo Cerqueira Batitucci
Eduardo Jorge de Albuquerque Machado Moura
Eduardo Pazinato da Cunha
Elizabeth da Cunha Sussekind
Elizabeth Leeds
Fábio Duarte Fernandes
Fernanda Bestetti de Vasconcellos
Flavia Fonseca Carbonari de Almeida
Floriano Cathala Loureiro Neto

Gabriel Guerra Câmara
Giane Silvestre
Guaracy Mingardi
Haydée Glória Cruz Caruso
Humberto de Azevedo Viana Filho
Irandi Pereira
Ivenio do Espirito Santo Hermes Junior
Ivone Freire Costa
Jacqueline de Oliveira Muniz
Jacqueline Sinhoreto
Jander de Santana Ramon
Jesus Milagres
Jésus Trindade Barreto Júnior
João José Vasco Peixoto Furtado
João Trajano de Lima Sento Sé
Jorge Antônio Barros da Costa
José Ignácio Cano Gestoso
José Luiz de Amorim Rattón Júnior
José Marcelo Sallovitz Zacchi
José Vicente Tavares dos Santos

Joseph Bateman
Júlio Cezar Costa
Julita Tannuri Lemgruber
Layla Maria de Sousa Santos
Lenin Santos Pires
Lucia Maria Bertini
Luciane Patricio Braga de Moraes
Luciene Magalhães de Albuquerque
Ludmila Ribeiro
Luís Flávio Saporí
Luiz Antônio Brenner Guimarães
Luiz Carlos de Bortoli
Marcello Martinez Hipolito
Marcelo Augusto Couto
Marcelo Barros Correia
Marcelo Ottoni Durante
Marcio Julio da Silva Mattos
Marcos Aurélio Veloso e Silva
Marcos Flávio Rolim
Marcus Vinicius Gonçalves da Cruz



Narrativas em Disputa:
Segurança Pública,
Polícia e Violência
no Brasil



Crime, Polícia e
Justiça no Brasil



Instituições
Participativas no
Âmbito da Segurança
Pública: programas
impulsionados por
instituições policiais

Mariana Kiefer Kruchin
 Marlene Ines Spaniol
 Martim Cabelreira de Moraes Júnior
 Melina Risso
 Menemilton Souza Jr
 Michel Misse
 Murilo Ferreira dos Santos
 Naldson Ramos da Costa
 Nivio Caixeta do Nascimento
 Paula Ferreira Poncioni
 Paulo Celso Pinheiro Sette Câmara
 Pedro Heitor Barros Geraldo
 Pedro Luis Rocha Montenegro
 Rafael Alcadipani da Silveira
 Renato Sérgio de Lima
 Roberto Maurício Genofre
 Robson Sávio Reis Souza
 Rodrigo Garcia Vilardi
 Rodrigo Ghiringhelli de Azevedo
 Rodrigo Puggina
 Rodrigo Xavier da Silva
 Ronaldo Alves Marinho da Silva
 Rubem César Fernandes
 Samira Bueno Nunes
 Sergio Flores de Campos

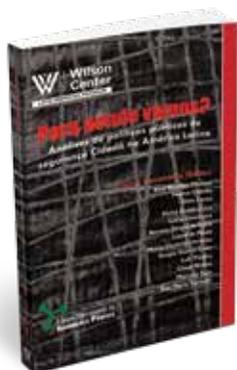
Sérgio Roberto de Abreu
 Severo Augusto da Silva Neto
 Silvia Ramos de Souza
 Tânia Maria Pinc
 Thandara Santos
 Thiago Gomes Nascimento
 Túlio Kahn
 Tulio Márcio Pierro Moreira
 Vaney Paulo Fornazier
 Vitamar Dutra dos Santos
 Wagner Leiva
 Wânia Pasinato
 Yolanda Catão

Associados na Categoria Contribuinte

Albernando Monteiro da Silva
 Alberto Liebling Kopittke Winogron
 Amanda Mátar de Figueiredo
 Ana Maria Haas
 Anderson Alcântara Silva Melo
 André Fernando da Silva Nogueira
 André Luiz Hoffmann

Andre Moyses Gaio
 André Roberto Ruver
 André Virgilio Belota Seffair
 Andréa Lucas Fagundes
 Anelise Gregis
 Angela Cuadrado Spolidoro
 Antônio Azevedo Vieira Filho
 Antonio Carlos Flor
 Antonio Celso Ribeiro Brasileiro
 Berlinque Antônio Monteiro Cantelmo
 Bruno A. S. Ribeiro
 Bruno Ferreira Melo
 Bruno Langeani
 Carla Sousa Vasconcelos de Almeida
 Carlos Alberto Maranhão
 Carlos Jefferson Thé Costa
 Carlos Roberto Carvalho
 Carlos Roberto Carvalho de Araujo
 Carmen Rosa Almeida Pereira
 Celso Moreira Ferro Júnior
 Celso Rodrigues
 César Barreira
 Cesar Henrique Guazzelli e Sousa
 César Luiz Vieira
 César Maurício de Abreu Mello

Cláudio Silva da Rocha
 Clay Anderson Nunes Chagas
 Cloves Augusto Alves Cabral Ferreira
 Cristiano Cuozzo Marconatto
 Cristina Neme
 Daniel Caldas Gaspar
 Daniele Alcântara
 Diogenes Viegas Dalle Lucca
 Edgar Ribeiro Dias
 Edson Maia Ribeiro
 Eduardo Ferreira Valerio
 Elisandro Lotin de Souza
 Emerson Moura Leite
 Erich Meier Junior
 Esther Solano
 Fabiana Costa Oliveira Barreto
 Fabiano dos Santos Almeida
 Fábio Costa Moraes de Sá e Silva
 Fabio Fabrício Pereira da Silva
 Fábio James Aquino da Silva
 Fabricio Silva Rosa
 Fernando Maia Lemos Filho
 Flávio José do Nascimento Chaves
 Januário
 Francisco Guilherme Lima Macedo



Para Onde Vamos?
 Análise de Políticas
 Públicas de
 Segurança Cidadã
 na América Latina



As Ciências Sociais
 e os pioneiros nos
 estudos sobre crime,
 violência e direitos
 humanos no Brasil



Polícia e Democracia:
 30 Anos de
 Estranhamentos
 e Esperanças

Francisco José veras de Albuquerque
Gabriel Silveira de Queiros Campos
Geraldo Eustáquio da Conceição
Glauco Silva de Carvalho
Gustavo de Melo Silva
Heder Martins de Oliveira
Herbert Gonçalves Espuny
Humberto Barrionuevo Fabretti
Isabel Cristina das Neves Oliveira
Ivan Contente Marques
Jaime Ribeiro do Nascimento
Jamal Forte Carvalho
Jaques Ferreira de Aguiar
Jean-François Yves Deluchey
Jefferson Pires de Alvarenga
Jésus Souza Lima
João Marcelo dos Santos Gonçalves
Joelson Fernandes do Amaral
Jorge Marcos Rosa
José da Cruz Bispo de Miranda
José Edson Batista dos Santos Junior
José Robalinho Cavalcanti
Josiel Antonio da Silva
Juliana Teixeira de Souza Martins
Karine Nascimento de Souza

Kédyma Cristiane Almeida Silva
Klepter Rosa Gonçalves
Laecio Noronha Xavier
Leonardo Marcondes Machado
Leonardo Monteiro Rodrigues
Letícia Cancela De Oliveira
Letícia Godinho de Souza
Luís Carlos Paulino
Luis Fernando Soares Bittencourt
Luis Otavio Milagres de Assis
Luiz Carlos Vinelli Junior
Luiz Paulo Rocha Ribeiro
Marcelo Batista Nery
Marcelo Jugend
Márcio Alberto Gomes Silva
Marcos Dionisio Medeiros Caldas
Marcos Roberto Gonçalves
Marcos Toffoli Simoens da Silva
Marcus Firme dos Reis
Marcus Vinicius de Castro Alves
Maria das Graças Carreira Alvim Pinto
Armando
Maria Margareth Barroso de Paula
Marlon Alberto Weichert
Marly Bezerra Batista

Maurício Futryk Bohn
Mauro Duarte de Araújo
Miranjela Maria Batista Leite
Mônica Barroso Costa
Murilo Franco de Miranda
Najara Oliveira
Newvone Ferreira da Costa
Nicanor Eustáquio Pinto Armando
Nicolas Falconi Pani
Odilson Ferreira Novo Junior
Patrícia de Oliveira Nogueira Pröglhöf
Paulo Jorge da Silva Ribeiro
Paulo Pazotto
Pedro Alem Santinho
Pedro da Silva Cavalcanti
Pedro Nogueira Gonçalves Diogo
Plínio Manuel Gay Fernandes Tiago
Raimundo de Sousa Andrade Junior
Reginaldo Canuto de Sousa
Renato de Alcino
Renato Ribeiro
Ricardo da Silva
Ricardo Mendes Martinez
Ricardo Ribas da Costa
Roberta Fernandes Santos

Roberto Alzir Dias Chaves
Roberto José da Silva
Rômulo de Carvalho Ferraz
Rosana Xavier Pereira
Rosângela Maria Guimarães Rosa
Roxana Pessoa Cavalcanti
Sandra Beatriz Duraes
Sidcley da Silva Santos
Sílvia Santos Almeida
Simone Ederon Machado Araujo
Talles Andrade De Souza
Tarcisio R. C. Costa
Tatiane da Costa Almeida
Thaís Camarinho
Ubiratan Antunes Sanderson
Vagner Bertoli
Valdênia Ap. Paulino Lanfranchi
Victor Pablo Fortes Pereira
Vilmar Pittol Muller
Virginia Canedo Bruzzone
Viviane Tompe Souza Mayrink



Revista Brasileira de
Segurança Pública,
volume 10, número 2



Anuário Brasileiro de
Segurança Pública 2015





Relatório de Atividades 2015/2016



**FÓRUM BRASILEIRO DE
SEGURANÇA PÚBLICA**

www.forumseguranca.org.br
 Rua Amália de Noronha, 151, Cj. 405
 Pinheiros 05410 010
 São Paulo SP Brasil
 Tel/fax 11 3081 0925
 contato@forumseguranca.org.br